

A Conservação Preventiva na produção documental

Edite Pereira, Olinda Cardoso

Arquivo Distrital do Porto

Rua das Taipas, 90

4050-598, Porto

Tel: 223395170

E-mail: {edite.pereira, olinda.cardoso}@adporto.pt

RESUMO ENTREGUE QUANDO DA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A intervenção técnica de qualquer arquivista deve começar no momento da produção documental e, no Arquivo Distrital do Porto, o apoio técnico às organizações produtoras, públicas e privadas do distrito, passa também por uma sensibilização em relação à importância da conservação preventiva em todas as fases do circuito documental.

A permanente desvalorização da importância da conservação preventiva e de técnicas estruturadas e adequadas às especificidades dos vários suportes, tradicionais e digitais, conduz à perda irreparável de informação única, insubstituível e fundamental para a prossecução dos direitos dos cidadãos e para a salvaguarda da memória colectiva.

Na maioria dos suportes orgânicos armazenados nos Arquivos, a deterioração dos mesmos foi mormente provocada por forças físicas (manuseamento excessivo e descuidado) e abandono, ocorrida nos serviços produtores. A estabilidade dos suportes pode depender:

- **da qualidade das matérias-primas utilizadas**, o que pode reforçar a necessidade de serem estabelecidas medidas que conduzam à redução das deteriorações inerentes através da aplicação de medidas preventivas;
- **das formas de armazenamento**, que quando feito de forma correcta pode aumentar o período da vida dos documentos, mas que, pelo contrário, quando sujeito a uma arrumação negligente, à desorganização e à falta de espaço, depressa resulta em deformações para os acervos;
- **do acondicionamento seleccionado**, podendo ser utilizados vários tipos de invólucros em material com qualidade de arquivo disponível no mercado, desde capilhas, capas em papel permanente, caixas à medida, bolsas, etc.;
- **da atenção com o meio ambiente**, ao criar condições estáveis nos espaços destinados a depósitos onde os acervos estão ou vão ser armazenados;

- **das boas práticas de higienização periódica;**
- **de um plano de acção** para a eliminação e controlo sistemático de pragas;
- Etc.

O conhecimento da documentação deteriorada e a frequência da sua utilização podem ajudar a determinar as necessidades de preservação e a definir soluções, que poderão passar pela adopção de planos regulares de transferência de suporte, com recurso, por exemplo, à digitalização e/ou microfilmagem, instrumentos tecnológicos de apoio à preservação da informação, que permitem reduzir consideravelmente a utilização ou reprodução directa dos documentos nos Serviços de Atendimento.

Por outro lado, e com a emergência das Novas Tecnologias de Informação e Documentação, cada vez menos actividades se manifestam em documentos tradicionais, com um conteúdo e uma estrutura unidos num suporte material, sendo até trivial o reposicionamento dos serviços públicos e privados no sentido de uma desmaterialização de processos, de um investimento no negócio electrónico e, por conseguinte, na aquisição de *softwares* de tramitação documental em contexto digital.

Por detrás da garantia de um serviço mais rápido, completo e transparente para o cidadão, ocultam-se, contudo, novos desafios e novos procedimentos, que deverão ser reflectidos e regulados pelos profissionais de informação e documentação em parceria com os técnicos de conservação.

Nesta linha, a implementação de planos de preservação integrada nas entidades produtoras torna-se fundamental desde o momento da produção documental, comportando esta postura várias vantagens quer para o serviço produtor, quer junto dos colaboradores e respectivo serviço (quando o houver) de arquivo, uma vez que regula as transferências para arquivo definitivo (com séries, processos e unidades de instalação devidamente organizados *a priori*), sensibiliza os colaboradores para a função de memória e de salvaguarda de direitos implícita nos documentos de arquivo, incutindo normas de organização essenciais para uma recuperação de informação mais célere, e diminui os custos com restauros e intervenções na

documentação a médio e longo prazo.

A presente abordagem surge, deste modo, com o objectivo de promover atitudes face à preservação dos documentos produzidos que, de antemão e considerando a(s) respectiva(s) Portaria(s) de Gestão de Documentos, se destinam à conservação permanente. Neste sentido, o ADP pretende apresentar um póster que procure abordar alguns aspectos pragmáticos a ter em conta durante a vida activa dos documentos de arquivo.